

14244 - A experiência prática do Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá

Practical experience of the Group for Agroecology and Extension Kaiowá

TREVISAN, Renato¹; HAIDUK, Fernanda²; LAZZARETTI, Marcos³. BETTO, Janaína⁴; BERTIN, Ricardo⁵.

1: UFSM, renatotrevisan@gmail.com; 2: UFSM, ferhaiduk@hotmail.com; 3: UFSM, m_vl_28@hotmail.com; 4: UFSM, janaina.btt@hotmail.com; 5: UFSM ricardobertin@ymail.com

Resumo: O Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá, da Universidade Federal de Santa Maria campus, Frederico Westphalen, surgiu em consequência dos encontros e debates da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil e da Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal, através do anseio dos estudantes de ter um contato mais direto com essa ciência, bem como com a realidade da agricultura do Médio Alto Uruguai, baseada na Agricultura Camponesa. Nesse sentido, o Grupo vem estudando, discutindo e desenvolvendo alguns trabalhos práticos e teóricos, tais como: horta agroecológica, compostagem, Biofertilizante, oficinas práticas, palestras e espaços de formação teórica. Dessa forma, esses estudos e discussões vêm contribuindo para a formação de profissionais capacitados para atuar com a realidade agrária local, bem como, propiciar a construção do conhecimento técnico e teórico que agrega saberes populares e científicos através do contato direto entre Universidade e comunidade regional.

Palavras-Chave: Horta Agroecológica; Agricultura Camponesa; Formação Profissional; Extensão Rural;

Abstract: The Group for Agroecology and Extension Kaiowá, Federal University of Santa Maria campus, Frederico Westphalen, arose as a result of the meetings and discussions of the Federation of Students of Agronomy of Brazil and the Brazilian Association of Students Forestry Engineering, through the desire of students to have a more direct contact with this science, as well as the realities of agriculture in the Médio Alto Uruguai, based on peasant agriculture. Accordingly, the Group has been studying, discussing and developing some practical and theoretical, such as agroecological vegetable garden, compost, biofertilizer, practical workshops, and lectures and theoretical spaces. Thus, these studies and discussions have contributed to the training of professionals trained to work with the local agrarian reality, as well as to foster the construction of technical and theoretical knowledge that combines scientific and popular knowledge through direct contact between the university and regional community.

Keywords: Garden Agroecology; Peasant Agriculture, Vocational Training, Rural Extension;

Contexto

A base de sustentação das Instituições de Ensino Superior está alicerçada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto por nossa Constituição. Sem essa base, não há formação completa do processo educativo.

No Brasil, a extensão universitária começou a ser debatida na metade do século XX (pós-segunda guerra) com o intuito principal de difundir as tecnologias da Revolução Verde, principalmente nos cursos das agrárias nos quais a base está voltada para atender o pacote tecnológico, desconsiderando, por muitas vezes, a realidade dos agricultores.

Considerando a base que norteia a Universidade, a extensão é o ponto menos explorado, sendo que em várias universidades é inexistente, e as poucas experiências que existem, geralmente, não fogem do modelo tradicional que

desconsidera os saberes populares e coloca os conhecimentos acadêmicos como verdade única.

O método de extensão tradicional vai à contramão do que o Pedagogo Paulo Freire aborda em seu livro *“Extensão ou Comunicação?”*, onde coloca a extensão como uma construção do conhecimento e uma prática libertadora, que traz o agricultor como protagonista de sua própria história e o extensionista como parceiro na construção do processo educativo. A presença de distintas concepções de extensão universitária está ligada as várias disputas de rumos que estão presentes nas universidades.

Existem várias concepções e práticas progressistas de extensão que são construídas por organizações do Movimento Estudantil (ME), estas são baseadas na percepção de que, os estudantes têm a necessidade de ter contato direto com a realidade local, para se ter então, uma formação completa.

A criação de Grupos de Agroecologia é uma das práticas construídas pelo ME em várias universidades brasileiras. Tendo em vista que é uma das ferramentas na qual, mais contribui para a construção de um profissional capaz de intervir de forma coerente com a realidade da Agricultura Familiar, já que esta é a responsável pela produção de alimento. Além disso, entende-se que a Universidade se coloque como construtora de tecnologias alternativas ao modelo tradicional, pois acredita-se que irão dar maior retorno à comunidade regional, e que dialogue mais com a realidade dos agricultores.

A região do Médio Alto Uruguai, onde o grupo está inserido caracteriza-se pela predominância da Agricultura Familiar e Camponesa. De acordo com estudo realizado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI / FW), tendo por base os dados do Censo Agropecuário de 1995/IBGE, dos estabelecimentos agropecuários pesquisados, na região, 46,7% apresentam menos de 10 hectares, e 52,3% entre 10 e 100 hectares. Esta tendência se acentua quando se analisa áreas maiores, sendo que, apenas 1,03% apresentaram acima de 100 dos estabelecimentos agropecuários pesquisados. Além disso, na maioria dessas propriedades o emprego da mão-de-obra é oriundo dos membros da família (93,9%), com uma média de 3,7 pessoas por estabelecimento. É necessário, portanto, que a Universidade esteja inserida nesse meio e que consiga intervir de forma construtiva, sempre respeitando a bagagem cultural de cada agricultor (FLORES & PRESTES, 2010).

Nesse sentido, o Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá (GAEXT Kaiowá) da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen (UFSM-FW), surgiu das discussões abordadas nas executivas dos cursos de Agronomia (Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil – FEAB) e Engenharia Florestal (Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal - ABEEF) que utilizam a agroecologia como uma das ferramentas para discutir os planos pedagógicos da Universidade. A formação deste grupo de Agroecologia, , surgiu no ano de 2010, sendo consolidado em agosto de 2012, devido, as articulações institucionais entre professores e estudantes, além da aprovação do Projeto CNPQ (Edital 42-2012), sendo que no ano de 2013 está em andamento. Atualmente o Grupo é composto por estudantes do Ensino Superior (Engenharia Florestal,

Agronomia e Engenharia Ambiental), Ensino Médio Técnico, Professores e Funcionários.

As principais linhas de atuação, definidas para o Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá são: formação técnica e política, experimentação de práticas agroecológicas, sistematização das experiências existentes na região, trabalhos de extensão com agricultores e em escolas de educação básica e técnica.

Descrição da experiência

Horta agroecológica: têm por objetivo produzir hortaliças utilizando diferentes técnicas de produção com enfoque ecológico. Possui uma área de 77 m², onde foram construídos dois canteiros. Os mesmos foram construídos em forma de meia lua, baseados em experiências empregadas na agroecologia, onde se constata que a produção nesse sistema sofre influência positiva da lua, das estações do ano e da radiação solar (Marques, 2010) além de ocupar menor espaço. O plantio foi realizado de forma intercalada, com hortaliças e plantas medicinais. Nos locais que não são ocupados por canteiros, foi realizada a semeadura de plantas de cobertura, como a aveia, com o objetivo de reduzir os níveis de erosão. O controle das plantas espontâneas foi realizado por meio da capina.

Para a construção dos canteiros foi utilizado encanteirador, acoplado a um trator (Figura 1).



Figura 1 – Canteiros em forma de meia-lua. Frederico Westphalen, 2013

Composteira e minhocário: com objetivo de aproveitar resíduos orgânicos oriundos do restaurante universitário (RU), construiu-se uma composteira (Figura 2) e um minhocário (Figura 3), com o objetivo de produzir adubo de qualidade, baixo custo, e que garanta manutenção da vida no solo. Para a construção da composteira, adaptou-se o Modelo de Minhocário Campeiro da Embrapa, utilizando bambu como suporte externo e depositando sucessivamente uma camada de esterco bovino e outra de palha. Já o minhocário, (Figura 3), foi construído em alvenaria no qual foram depositados restos de vegetais e frutas, também oriundos do RU, para alimentação das minhocas californianas na produção do húmus.



Figura 2 – Composteira de bambu



Figura 3 – Minhocário

Biofertilizantes: produzidos a partir do uso de esterco bovino, açúcar mascavo, leite, pó de rocha, cinza e água destilada, servindo como produtos alternativos para o controle e prevenção de doenças e para adubação foliar para as culturas produzidas na horta e nas frutíferas (**Figura 4**).



Figura 4 – Preparo do Biofertilizante, Frederico Westphalen, 2013.

No âmbito da formação teórica, técnica e política do grupo, destacamos a participação de vários integrantes nos Estágios Interdisciplinares de Vivência, realizados em áreas de assentamento de Reforma Agrária. Construção e participação do III Encontro Regional de Agroecologia - Sul, evento que contou com a participação de estudantes, agricultores e entidades ligadas à temática; do Encontro Regional dos Estudantes de Engenharia Florestal (EREEF – Sul) e do Curso de Formação Política e Econômica (CF1). Além disso, está sendo realizado o estudo, em etapas, do livro História das Agriculturas no Mundo de Marcel Mazoyer. Também estão sendo realizadas diversas palestras técnicas com profissionais da área.

Como trabalhos de extensão foram realizados cursos sobre “saúde do solo”, com estudantes do Curso de ensino técnico em agropecuária, oficina sobre construção

de hortas com estudantes do ensino fundamental, oficina de cromatografia com estudantes filhos de assentados e de pequenos agricultores.

Como perspectivas futuras para os trabalhos de extensão pretende-se fazer um diagnóstico de algumas propriedades rurais da região, fazendo a sistematização das experiências agroecológicas praticadas por esses agricultores. Através de um período onde os integrantes do Grupo estarão acompanhando a rotina de atividade nas comunidades rurais, onde serão realizadas sistematizações produzidas através da observação, do acompanhamento das atividades práticas e do debate feito junto aos agricultores.

Resultados

Com a consolidação do Grupo de Agroecologia e Extensão Kaiowá, observa-se um diferencial na formação técnica, política e cidadã dos membros do Grupo, devido à aplicação prática de assuntos já discutidos e abordados por Entidades do Movimento Estudantil, assim como a algumas práticas já realizadas pelo Gaext. Além disso, através de oficinas e palestras promovidas, mais estudantes e professores da UFSM passaram a ter contato com a temática da Agroecologia, o que vai contribuir para a formação de profissionais mais sensibilizados e capacitados para intervir de forma positiva a agricultura camponesa, que predomina na região.

O Grupo também se apresenta como um novo canal de diálogo entre estudantes, agricultores e universidade, contribuindo para a construção de um conhecimento que valorize os saberes científicos e populares e que esteja mais próximo da realidade local, contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Camponesa na Região do Médio Alto Uruguai.

Com o avançar dos experimentos procura-se ter melhor entendimento das técnicas de Agroecologia que podem vir a ser aplicadas nas propriedades rurais da região, e também realizar a difusão de práticas que os agricultores vêm realizando ao longo da história.

Referências bibliográficas:

MARQUES, A. N. S. **Horta Mandala**, Curitiba Paraná, 2010. Disponível em <<http://www.simposiocma.com.br/arquivos/documentos/anais/comunicacoes-livres/educacao-ambiental/horta-mandala.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2013.

FLORES & PRESTES, R. (Org.) **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável – Território da Cidadania Médio Alto Uruguai – 2010** Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI.. Frederico Westphalen: URI, 2010.